

## Necropolítica: Desafios da Segurança Pública no Território Brasileiro e Amazônico

Ana Beatriz Amorim Ferreira<sup>1</sup>  
Davi Marvim Willyam Lima Pingarilho<sup>2</sup>  
João Felipe Magalhães Rocha<sup>3</sup>  
Victória Batista Braz<sup>4</sup>  
Vera de Souza Paracampo<sup>5</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a relação de poder que o Estado neoliberal exerce sobre o território amazônico brasileiro, baseando-se nos conceitos de Biopoder e Necropolítica, propostos por Michel Foucault e Achille Mbembe respectivamente. Serão abordadas questões relacionadas à violência estatal produzida e reproduzida em diferentes períodos históricos, a fim de compreender os fatores que levaram à situação atual do país, especialmente em relação às Políticas de Segurança Pública. Ao utilizar os conceitos citados, busca-se compreender como o Estado controla o corpo e a vida da população, tanto no sentido de promover a proteção social, quanto na tática de expor determinados grupos a formas extremas de violência e morte. A análise proposta neste artigo visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de poder presentes no território brasileiro, evidenciando as implicações dessas práticas no contexto da segurança e dos direitos humanos.

**Palavras-chave:** Necropolítica. Estado. Amazônia.

### ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the power relationship that the neoliberal State exerts over the Brazilian Amazonian territory, based on the concepts of Biopower and Necropolitics, proposed by Michel Foucault and Achille Mbembe respectively. Issues related to state

<sup>1</sup> Discente do 6º Semestre do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará e Voluntária no Projeto “Imagens Para Paz: Um novo olhar Ético no campo da educação.”

<sup>2</sup> Discente do 6º Semestre do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará e Bolsista no Projeto “Imagens Para Paz: Um novo olhar Ético no campo da educação.”

<sup>3</sup> Discente do 8º Semestre do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará e Voluntário no Projeto “Imagens Para Paz: Um novo olhar Ético no campo da educação.”

<sup>4</sup> Discente do 6º Semestre do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará e Voluntária no Projeto “Imagens Para a Paz: Um Novo Olhar Ético no campo da Educação.”

<sup>5</sup> Dra. Docente do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará e colaboradora no Projeto “Imagens Para a Paz: Um Novo Olhar Ético no campo da Educação”.

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



violence produced and reproduced in different historical periods will be addressed, in order to understand the factors that led to the current situation in the country, especially in relation to Public Security Policies. By using the aforementioned concepts, we seek to understand how the State controls the body and life of the population, both in the sense of promoting social protection and in the tactic of exposing certain groups to extreme forms of violence and death. The analysis proposed in this article aims to contribute to a deeper understanding of the power dynamics present in the Brazilian scenario, highlighting the implications of these practices in the context of security and human rights.

**Keywords:** Necropolitics. State. Amazon.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo trará uma análise documental e bibliográfica dos aspectos históricos e sociais que envolvem a teoria de Achille Mbembe (2018) a respeito do conceito de Necropolítica aplicado às ações do Estado brasileiro, especialmente no território amazônico, em contrapartida com as teorias de Foucault (1979) sobre o Biopoder, que exploram como o Estado, em suas diferentes formas ao longo dos governos, utilizou mecanismos de controle social para a preservação da vida. Será destacada a forma pela qual o poder estatal lida com a segurança nas diferentes realidades do Brasil, pretendendo analisar e compreender como o exercício da força tem impactado as camadas mais vulneráveis da sociedade, que historicamente enfrentam a violência e a negação de direitos.

Nesse sentido, a Necropolítica pode ser compreendida como uma categoria filosófica que busca explicar a morte massificada de vidas consideradas "descartáveis", sendo evidenciada pelo alto índice de violência policial direcionada às pessoas pobres e negras no Brasil contemporâneo. Essa violência tem suas raízes na violência constitutiva da sociedade brasileira desde o período colonial, marcado pela escravidão. A constatação é que as pessoas pobres e negras têm sido majoritariamente alvo do Estado desde o Brasil Colônia, sendo sujeitas a uma violência estrutural genocida. A política de morte descrita por Achille Mbembe oferece uma perspectiva para entender as origens dessa violência e seletividade, revelando

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



como esses grupos são desproporcionalmente afetados e alvos de ações violentas por parte do Estado.

## 2 NECROPOLÍTICA E GOVERNAMENTALIDADE: O CONTROLE DA VIDA E DA MORTE

O conceito de Necropolítica está intimamente ligado ao conceito de Biopolítica e ambos desempenham um papel central para entender o modelo de governança dos países capitalistas. A Necropolítica segue uma abordagem de controle social e estabelecimento das relações de poder entre as diferentes classes sociais, como delineado por Achille Mbembe (2018), e tem como objetivo principal regular a vida e a morte da população. O Estado exerce legitimamente uma dominação sobre a sociedade, adaptando-se às transformações culturais, e moldando suas dinâmicas de controle conforme as os interesses políticos.

[...] do que é o poder, mas o poder, contanto que se admita que o poder não é, justamente, uma substância, um fluido, algo que decorreria disto ou daquilo, mas simplesmente na medida em que se admita que é um conjunto de mecanismos e de procedimentos que têm como papel ou função e tema manter – mesmo que não o consiga – justamente o poder. É um conjunto de procedimentos, e é assim e somente assim que se poderia entender que a análise dos mecanismos de poder dá início a algo como uma teoria do poder. (FOUCAULT, 1979)

O Estado exerce um controle social por meio da imposição de políticas e práticas que perpetuam a desigualdade e garantem a reprodução do sistema capitalista, ao mesmo tempo em que utiliza a violência física e simbólica para silenciar e reprimir qualquer forma de resistência que ameace sua hegemonia. Para tanto, é necessário conservar o domínio sobre as relações de produção, penalizando aqueles que não se adaptam à lógica predatória proposta pelas classes dominantes.

Nessa perspectiva, se reconhece que uma parcela da população tenha acesso a serviços de saúde, saneamento básico, educação e outros direitos fundamentais para a manutenção da vida, enquanto outra é excluída parcial ou integralmente desses benefícios. Essa exclusão resulta em uma drástica redução na qualidade de vida dessas pessoas, o que vai de encontro aos direitos básicos estabelecidos na Constituição Federal de 1988. O Estado, ao negligenciar o acesso equitativo a esses

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

direitos, perpetua e aprofunda as desigualdades sociais, contribuindo para a manutenção de um cenário em que a vida e o bem-estar de certos grupos são sistematicamente prejudicados em detrimento de outros. Isso revela uma contradição entre o discurso de proteção e garantia de direitos e a realidade vivenciada por parcelas da população que são marginalizadas e privadas dos serviços essenciais para uma vida digna.

Para uma análise anticapitalista, é essencial considerarmos as estruturas das relações de produção e compreender a quais interesses e forças elas servem. No contexto do Estado Burguês, um dos processos mais violentos e impactantes é o racismo institucional, que desempenha um papel central na concretização de um projeto político genocida contra a população negra e serve como um mecanismo para manter as relações de produção capitalistas.

O racismo institucional permeia as estruturas públicas, influenciando políticas, práticas e tomadas de decisão, de modo a perpetuar a marginalização, exploração e opressão das pessoas não brancas. Ele contribui para a reprodução das desigualdades sociais, econômicas e políticas, mantendo uma divisão racializada do trabalho e garantindo que certos grupos sejam submetidos a condições precárias, salários baixos e limitações no acesso a oportunidades de desenvolvimento. Dessa forma, o racismo institucional atua como um instrumento para a manutenção das relações de produção capitalistas, reforçando a exploração e perpetuando a subordinação de determinados grupos raciais.

Ao longo da história do Brasil, desde o período imperial até a República, o sistema de segurança foi estruturado de maneira a direcionar sua atenção e ação repressiva de forma desproporcional contra a população negra. As políticas de segurança pública, em sua manifestação mais evidente, são caracterizadas pela violência brutal e pela cultura organizacional arraigada nas forças policiais. De acordo com dados da Rede de Observatórios em Segurança Pública (2021), nos estados monitorados, ocorreram em média pelo menos cinco mortes de pessoas negras por dia em ações policiais. Essa exposição contínua a processos violentos está

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

intrinsecamente ligada ao estudo da necropolítica, pois a abordagem geral do governo brasileiro enxerga o genocídio da população negra como uma forma de controle da criminalidade.

O sistema penal, com sua tendência ao encarceramento em massa, é uma forma de política adotada pelo Estado para exercer controle repressivo, frequentemente sob o pretexto da "ressocialização". Essa abordagem reflete um "pânico moral na segurança pública", conforme destacado pelo sociólogo e pesquisador Stuart Hall. Nos países ocidentais, especialmente em relação às comunidades marginalizadas, observamos políticas que se baseiam cada vez mais em ações de encarceramento e violência, o que cria um ciclo vicioso. Essa dinâmica de violência e encarceramento empurra essas comunidades ainda mais para a margem da sociedade, perpetuando desigualdades e exclusão social.

### 3 SEGURANÇA PÚBLICA, DO IMPÉRIO ÀS POLÍCIAS ATUAIS

A Conclusão deve ser numerada, com letras maiúsculas e em negrito e deve conter a síntese da análise apresentada, por meio de suas considerações finais, além de eventuais novos questionamentos, propostas, encaminhamentos, sugestões de novas pesquisas, direcionamentos etc.

A fim de explorar a maneira como a Segurança Pública e as Instituições Políticas, pelo menos teoricamente, têm o propósito de manter a ordem e proteger os cidadãos, é necessário realizar uma breve análise histórica do desenvolvimento dessas organizações, levando em conta o contexto social de cada época. No Brasil, as forças policiais existem desde o período do antigo regime, passando pela primeira república, a era Vargas e outros períodos históricos que desempenharam um papel fundamental na definição do conceito atual de poder policial. Esses diferentes momentos históricos contribuíram para moldar a compreensão e a prática do poder policial nos dias de hoje.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Durante o antigo regime, foram criados novos órgãos de segurança pública, como a Intendência Geral de Polícia (1808) e a Guarda Real de Polícia (1809), que representaram os primeiros passos rumo à concepção moderna de polícia no Brasil (BRETAS & ROSEMBERG, 2013, p. 167). Com a Proclamação da República, as instituições policiais passaram por diversas transformações e influências, inclusive em suas denominações, com o intuito de enfatizar o poder exercido sobre o país naquela época. Um exemplo disso é o termo "Intendência", que faz referência direta ao modelo policial português, especificamente o de Lisboa naquela época (BRETAS & ROSEMBERG, 2013, p. 167). Essas mudanças e influências contribuíram para a evolução das instituições policiais durante o período republicano brasileiro.

Além das influências portuguesas, é importante mencionar que as instituições policiais brasileiras também se inspiraram em modelos policiais de outros países europeus, como França e Espanha. No entanto, independentemente dessas referências, o poder da polícia no Brasil era caracterizado pela repressão e pelo controle social sobre uma parcela majoritariamente pobre da população. É relevante destacar que, mesmo antes de 1890, período posterior à abolição da escravidão, as pessoas que antes eram escravizadas se tornaram os principais alvos dessa repressão estatal e policial, conforme aponta Thomas Holloway (1997). Esse contexto histórico ressalta a continuidade da opressão sobre determinados grupos sociais no Brasil.

É válido destacar que durante a era Vargas, a produção científica relacionada ao campo da segurança pública foi impactada significativamente. Nesse período, estudar as características e atividades das instituições policiais era extremamente desafiador devido às restrições impostas pelo governo autoritário durante a ditadura conhecida como "Estado Novo", que perdurou de 1937 a 1945. O acesso às instituições de ensino, especialmente as de nível superior, era praticamente impossibilitado pelo governo nesse contexto (BRETAS & ROSEMBERG, 2013, p. 167). Essas restrições impostas durante o regime de Vargas tiveram consequências

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



duradouras no desenvolvimento da pesquisa acadêmica sobre segurança pública no Brasil.

É importante ressaltar que os marcadores sociais étnicos continuam a desempenhar um papel significativo nas características das pessoas que eram alvo da repressão do estado, tanto durante o antigo regime monárquico como durante a era Vargas (BRETAS & ROSEMBERG, 2013, p. 167). Além disso, indivíduos que eram abertamente comunistas, anarquistas ou pertencentes a outros grupos sociais marginalizados, incluindo aqueles considerados "minorias", também eram alvos da repressão policial. Essa dinâmica não se limitava apenas à ditadura brasileira na era Vargas, mas era observada em outras ditaduras que surgiram em todo o mundo nesse mesmo período.

É importante ressaltar que os marcadores sociais étnicos continuaram a desempenhar um papel significativo nas características das pessoas que eram alvo da repressão do estado, tanto durante o antigo regime monárquico como durante a era Vargas (BRETAS & ROSEMBERG, 2013, p. 167). Além disso, indivíduos que eram abertamente comunistas, anarquistas ou pertencentes a outros grupos sociais marginalizados, incluindo aqueles considerados "minorias", também eram alvos da repressão policial. Essa dinâmica não se limitava apenas à ditadura brasileira na era Vargas, mas era observada em outras ditaduras que surgiram em todo o mundo nesse mesmo período.

Com o processo de abertura econômica nos anos 80, a fase atual do capitalismo passa a se caracterizar pelo modelo neoliberal, responsável por uma série de transformações significativas nas estruturas das políticas públicas por meio de uma lógica de sucateamento e privatização. Nesse contexto, a Segurança Pública tem se fortalecido como um mecanismo de controle social, em contraposição a outras políticas, utilizada especialmente como um instrumento de criminalização das camadas mais pobres da população. Esse fenômeno tem sido observado no cenário brasileiro, onde a letalidade policial se torna a principal marca das políticas de segurança.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



De acordo com o artigo 144 da Constituição Federal de 1988, a Segurança Pública é dever do Estado e responsabilidade de diversos órgãos, dentre eles a polícia federal, rodoviária federal, ferroviária federal, civis e militares, bem como o corpo de bombeiros. Contudo, nas últimas décadas, as forças policiais têm sido alvo de intensos debates e críticas, tanto no âmbito público quanto acadêmico, devido ao seu caráter repressor e à frequência de casos de brutalidade policial, que afetam de maneira desproporcional as populações mais vulneráveis.

Nos últimos anos, o Brasil tem sido constantemente destaque em jornais do mundo todo, por conta dos conflitos policiais que terminam em tragédias. Dentre os casos recentes mais notórios, destacam-se a morte do adolescente João Pedro em 2020, que brincava em casa com os amigos, era negro e morador de favela, quando foi baleado durante uma operação policial em São Gonçalo.

Dois anos antes do fato, ocorre o assassinato de Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro que denunciava os abusos de poder cometidos por policiais, representando até hoje o perigo do qual ativistas dos direitos humanos também enfrentam em solo brasileiro.

Segundo o Relatório divulgado pela organização não governamental Humans Rights Watch (HRW) chama a atenção para a necessidade de responsabilização em casos de violação de direitos humanos. No Brasil, o documento destaca o aumento da violência policial, dos crimes ambientais e contra populações indígenas, além dos ataques à democracia. (...) O relatório destaca ainda que 84% das 6.145 pessoas mortas pela polícia em 2021 eram negras. “Embora algumas mortes pela polícia ocorram em situação de legítima defesa, muitas resultam do uso ilegal da força”, enfatiza o documento. (MELLO, 2023).

A Força Policial brasileira é reconhecida internacionalmente como uma das que mais mata no planeta, ao mesmo tempo em que é uma das que mais morre em operações. Segundo dados do período entre 2009 e 2013, as polícias civil e militar mataram 11.197 pessoas no país, o que equivale a uma média de seis mortes por dia. Em um período de cinco anos, foram registradas 1.770 mortes de policiais em serviço (GANEM, 2014). Esse paralelo ilustra de forma contundente a noção de

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Necropolítica, envolvendo tanto o poder de fazer morrer quanto o de deixar morrer, presentes na composição da Segurança Pública.

A Necropolítica é associada ao extermínio de populações historicamente subjugadas pelo pensamento colonial, permanecendo na geopolítica das potências capitalistas nos últimos séculos. Os povos tradicionais, a população negra, imigrantes, entre outras camadas marginalizadas, são vítimas contínuas das ações governamentais de morte. No entanto, é curioso observar que os próprios representantes da força estatal, responsáveis pelo controle e punição dos indivíduos, acabam se tornando vítimas da lógica que baseia suas práticas.

Os policiais mortos em serviço se assemelham às jovens gerações de soldados sacrificados nas guerras em nome dos interesses políticos de suas nações, tal qual o verso de Geraldo Vandré ressoa: "nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição, de morrer pela pátria e viver sem razão". Em outros termos, os algozes do Estado podem vir a ser vítimas da mesma lógica de extermínio, colocando em situação de risco a vida da população, além das suas próprias.

## 4 O CONCEITO DA NECROPOLÍTICA APLICADO AO TERRITÓRIO AMAZÔNICO

Segundo dados do Portal de Notícias Brasil de Fato (2022), a região Amazônica responde por 97% das áreas de conflitos por terra no Brasil, se tornando palco de 80% dos assassinatos, apontados pela Comissão Pastoral da Terra (CPT).

O território Amazônico é uma região que vem sendo atravessada por uma série de acontecimentos conturbados, refletindo diretamente no convívio social dentro da região. Tendo em vista que, desde o momento da sua colonização, o território foi alvo de grandes explorações de seus recursos naturais, como também, de sua população que principalmente no campo do trabalho vivenciou situações de violência e escravidão, também foi e é uma região representante de grande luta contra o olhar

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

preconceituoso sustentado por ações de desprezo que partem de outros territórios do país.

[...] Essa situação decorre da posição geográfico-política a que a região ficou submetida desde os tempos coloniais. Desde os primórdios da sua incorporação à ordem moderna, desencadeada pelo colonialismo, a região tem sido vista mais pela ótica dos colonizadores do que de seus próprios habitantes. Nesse sentido, a Amazônia sofre daquelas características típicas de povos/regiões submetidos/as a desígnios outros que não aos dos próprios habitantes. (GONÇALVES, 2001, p.14)

Dessa forma, é necessário considerar e entender as marcas deixadas por esses processos, ainda mais por se tratar de uma região com uma população muito diversa e muito composta principalmente por populações tradicionais que possuem modos de vida específicos e muito ligados também a questão do território sejam eles em áreas mais rurais ou em contextos urbanos da região.

Ao se tratar da realidade amazônica é importante considerar que grande parte dos conflitos sociais acontecem pela grande disputa de terras geralmente entre a população local e grandes empresas, o que representa um apagamento da cultura, um conjunto de ações preconceituosas e extremamente danosas à população.

Levando em conta isso, quando se relaciona o significado por trás do conceito da Necropolítica desenvolvido por Achille Mbembe (2003) se analisa a grande relação que faz diante dessas questões anteriormente apresentadas a respeito do território. Já que, os conflitos territoriais também são motivados tanto pela localização geográfica, mas também, racial e ao se notar como o Estado tem se colocado muitas vezes omissos nas ações que visem lidar e resistir a esses acontecimentos, contribuindo para o lado que explora, prejudica e motiva a geração de violência da região, estando relacionado à lógica da funcionalidade do sistema Capitalista de sempre visar o lucro pelo lucro e eliminando quem não se adequa ou considera um problema para o seu desenvolvimento.

Em linhas gerais, o racismo, acho eu, assegura a função de morte na economia do biopoder, segundo o princípio de que a morte dos outros é o fortalecimento biológico da própria pessoa na medida em que se é elemento

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

numa pluralidade unitária e viva. [...] A especificidade do racismo moderno, o que faz sua especificidade, não está ligado a mentalidades, e ideologias, a mentiras do poder. Está ligado à técnica do poder, à tecnologia do poder. Está ligado a isto que nos coloca, longe da guerra das raças e dessa inteligibilidade da história, num mecanismo que permite ao biopoder exercer-se. (FOUCAULT, 2005, p. 308)

Assim, notam-se as estratégias e instrumentos utilizados para que essa política de morte se efetive, também refletida nas ações das operações policiais que tanto no contexto rural como no urbano, vem representando uma ação contrária ao seu objetivo de proteção e afetando principalmente a população de maior vulnerabilidade, às tornando principais alvos de ações reprodutoras de desigualdades que se mantêm operando a partir de uma lógica de controle das classes dominadas.

Ponto esse que, pode ser observado na matéria apresentada no site de notícias Amazônia Real (2023), que discorre a respeito da violência policial e institucional sofrida por mulheres ativistas de diversos movimentos sociais que estavam presentes em um ato no Palácio da Cabanagem em Belém, Sede do Poder Legislativo do Pará, no dia 8 de março, sendo agredidas com gás de pimenta. Logo, se pode compreender como essa política de controle e eliminação tem se mostrado cada vez mais presente na realidade da região amazônica sendo necessário o debate para o desenvolvimento de formas para o seu combate.

## 5 CONCLUSÃO

Em conclusão, a análise da Necropolítica revela de maneira contundente o papel desempenhado como instrumento de controle e extermínio das classes subalternas, especialmente em regiões marcadas por conflitos territoriais e desigualdades estruturais. Através dessa abordagem, torna-se evidente a necessidade de valorizar a luta coletiva desses grupos marginalizados e de promover debates e compreensão acerca das práticas estatais que perpetuam uma ideologia punitivista carregada de preconceitos. Nesse sentido, é imperativo enfrentar e transformar essa realidade, buscando alternativas que promovam a dignidade, a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



justiça social e o respeito à vida de todos os cidadãos, independentemente de sua posição social, étnica ou identidade. Somente por meio de uma análise crítica e de ações efetivas é que poderemos caminhar em direção a uma sociedade mais justa e inclusiva, onde a política da morte seja substituída por uma política de valorização da vida e dos direitos humanos.

Portanto, depreender as formas que o Estado em sua essência neoliberal, utiliza do racismo e da negação e retrocesso de direitos sociais para ditar quem vive ou não é crucial para que profissionais que, trabalham na área de Políticas de Segurança Pública ou qualquer outro setor que em especial caberia ao estado assumir as responsabilidades de gestão e comando e que em teoria deveriam trabalhar em prol da emancipação da classe trabalhadora, cuidando assim de fatores como Segurança, Saúde, Educação e dentre outras questões, não reproduzindo de forma estrutural os mesmos ideais que se voltam contra o próprio trabalhador que o reproduz.

## REFERÊNCIAS

BRETAS, M. L.; ROSEMBERG, A.. ***A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas.*** Topoi (Rio de Janeiro), v. 14, n. 26, p. 162–173, jan. 2013.

EURICO, Marcia, Campos. ***A percepção do assistente social acerca do racismo institucional.*** Serviço Social e Sociedade, n.114, p.290-310, 2013.

FOUCAULT, Michel. ***Em defesa da Sociedade: curso no Collège de France (1975-1976).*** Tradução de: Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005. p. 308.

GANEM, Pedro Magalhães. ***Polícia brasileira é uma das que mais mata e mais morre.*** Jusbrasil, 2015. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/policia-brasileira-e-uma-das-que-mais-mata-e-mais-morre/268161484>>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. ***Amazônia, Amazônias.*** 3, ed. - São Paulo: Contexto, 2012. p. 14.

HOLLOWAY, Thomas. ***Polícia no Rio de Janeiro. Repressão e resistência numa cidade do século XIX.*** Rio de Janeiro: FGV, 1997

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte**. São Paulo: N-1 edições, 2018.

MELLO, Daniel. **Relatório aponta aumento da violência policial e ataques à democracia**. AgênciaBrasil, 2023. Disponível em:  
<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitoshumanos/noticia/2023-01/relatorio-aponta-aumento-da-violencia-policial-e-ataques-democracia>> . Acesso em: 13 de maio de 2023.

NASCIMENTO, Abdias do, 1914 – 2011, **O Genocídio do Negro Brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

**Negros são maioria dos mortos em ações policiais**. Disponível em:  
<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-11/negros-sao-maioria-dos-mortos-em-acoes-policiais>>. Acesso em: 17/05/2023.

NETO, Cícero Pedrosa. **Mulheres são vítimas de violência policial na Assembleia do Pará**. Amazônia Real, 2023. Disponível em:  
<https://amazoniareal.com.br/violencia-policial-contramulheres-no-para/> .Acesso em: 17/05/2023.

PAJOLLA, Murillo; LACERDA, Nara. **Amazônia responde por 97% das áreas de conflito por terras no Brasil, aponta CTP**. Brasil de Fato, 2022. Disponível em:  
<https://www.brasildefato.com.br/2022/04/18/amazonia-responde-por-97-das-areas-de-conflito-por-terras-no-brasil-aponta-ctp> .Acesso em: 17/05/2023.

PROMOÇÃO



APOIO

